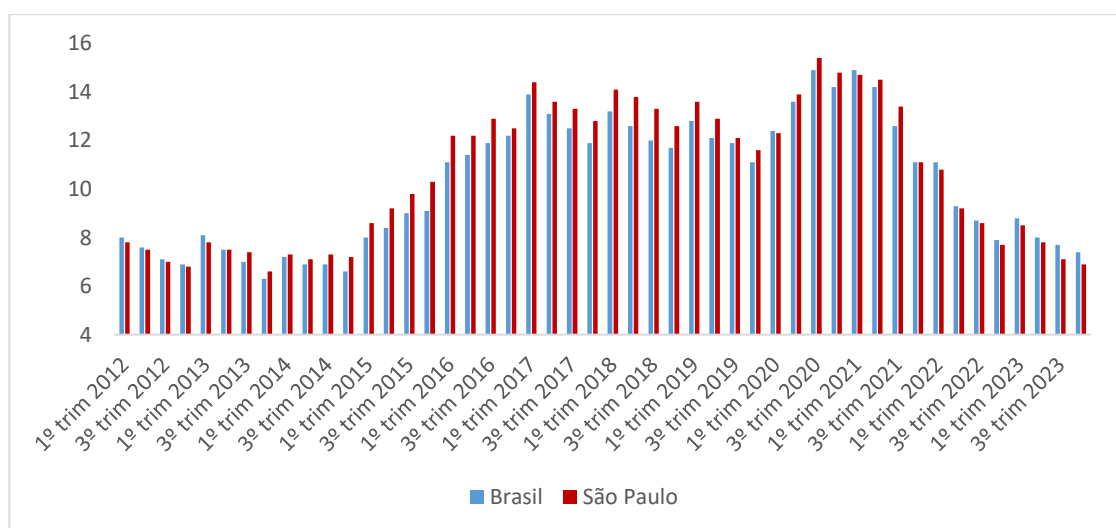


Ocupação na construção cai em 2023, mas emprego com carteira cresce

No último trimestre de 2023, o número de ocupados no país alcançou 100,985 milhões de pessoas, o que representou um crescimento de 1,6% em relação ao mesmo período de 2022 e trouxe a taxa de desemprego para 7,4%, a menor desde 2014. No Estado de São Paulo, a taxa de desocupação ficou ainda mais baixa, 6,9%.

Na média do ano, a ocupação no país avançou 1,4%. Houve crescimento em quase todas as categorias de ocupação, com destaque para a alta de 3,5% no número de trabalhadores do setor privado com carteira.

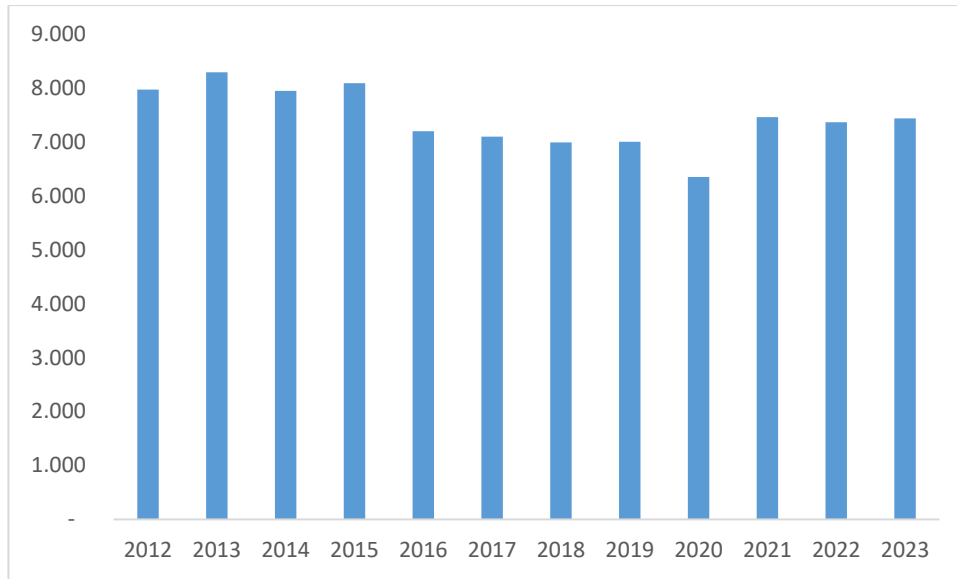
Taxa de desocupação, Brasil e São Paulo, em %



Fonte: IBGE

Nesse mesmo período, a construção foi responsável pela ocupação de 7,439 milhões de pessoas, ou seja, representando 7,4% do contingente nacional. A melhor posição do setor foi alcançada em 2013, com 8,295 milhões pessoas ocupadas, o que correspondeu a 9% do total nacional.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na construção na semana de referência, por posição na ocupação, mil pessoas



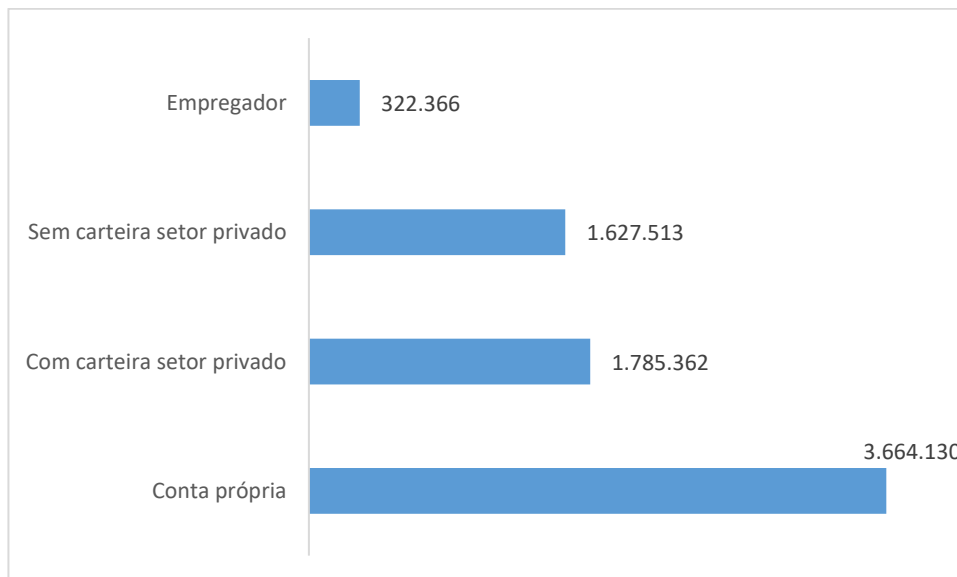
Fonte: IBGE

Na comparação com o último trimestre de 2022, a ocupação na construção registrou variação de 1%, resultado insuficiente para compensar a queda dos trimestres anteriores, assim, na média do ano houve redução de 1,7%.

O resultado negativo decorreu da retração observada na ocupação dos trabalhadores sem carteira e por conta própria, de 1,3% e 2,5%, respectivamente. Em contrapartida, o número de trabalhadores com carteira aumentou 2%, nessa mesma comparação com o ano de 2022.

Assim, a despeito da contração, vale o destaque para a melhora na qualidade do emprego gerado no setor: os trabalhadores assalariados e registrados passaram a superar a proporção daqueles sem carteira.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na construção na semana de referência, por posição na ocupação, 4º tri 2023, mil pessoas



Fonte: IBGE

No estado de São Paulo, a construção respondeu pela ocupação de 1,681 milhão de pessoas, registrando alta de 4,2% em relação ao último trimestre de 2022 e queda de 2,4% na média do ano.

Os resultados da PNAD confirmam a dinâmica de crescimento da atividade formal do setor da construção em 2023, que contribuiu para manter o mercado aquecido, elevando o salário médio real em 3,4%, de acordo com a pesquisa do IBGE.

Vale notar que os números do Caged, com outra metodologia de pesquisa, também apontaram o crescimento do emprego com carteira na construção em 2023, de 6,7%. Houve queda no saldo líquido (contratação menos demissão), revelando a desaceleração da atividade no segmento de Edificações. No entanto, para 2024, sondagem do FGV IBRE apontou a intenção de contratação positiva entre os empresários, corroborando as projeções de retomada do ciclo de negócios. Esse cenário deverá manter o mercado de trabalho pressionado ao longo do ano.